

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS TRADIÇÕES ORAIS E A ARTESANIA DO
CIPÓ AMBÉ E TITICA COM A FAMÍLIA SOUZA (MAUÉS/AM).**

*Joelda de Matos Nepomuceno*¹
*Maria de Jesus do Carmo de Araújo*²

RESUMO: O relato de experiência tem como objetivo geral investigar a importância da arte de tecer cipós Ambé e Titica na família Souza no município de Maués, para o embasamento da pesquisa foi necessário um levantamento bibliográfico. A metodologia usada foi a História oral, onde buscou através dos relatos da família Souza, as suas percepções a respeito da importância da arte de tecer cipós, saberes antigos que expressam a História, costumes, crenças e valores de uma comunidade. Além de ser fonte de renda principalmente para as pessoas que habitam as comunidades mais distante contribuindo para geração de renda. O artesanato desempenhar uma função social que também envolve uma atividade sustentável é uma prática que engloba tradição, sustentabilidade e economia reafirmando o seu valor social, cultural e econômico.

Palavras chaves: História oral e Memória. Cultura material. Artesanato. Cipós. Maués.

1. Introdução

O relato de experiência a priori surge pela curiosidade ao se observar que no município de Maués, possui famílias que desenvolvem a arte de tecer cipó, uma técnica bem antiga que faz parte da cultura e da história da população, nesse sentido, houve um questionamento a respeito dessas atividades, sendo assim, é necessário investigar qual a importância da arte de tecer cipós na família Souza na cidade de Maués. Ressaltando as diversidades no qual envolve vários contextos culturais que vão desde as festividades como festa do guaraná, carnaval popular, festival de verão assim como também a produção do artesanato, como por exemplo, os trançados de cipós Ambé e Titica.

Tendo em vista, que a cada dia os artesãos estão mais escasso, provocando aos detentores desse conhecimento “o esquecimento”, isso porque no decorrer do tempo devido às diversidades enfrentadas sofrem diretamente os impactos da globalização. Para tanto, a pesquisa tem como objetivos investigar a importância da arte de tecer cipós na família Souza no município de Maués, assim como também, este relato irá descrever quais são as percepções dos artesãos da importância da arte de tecer cipós; compreender

¹ **Joelda de Matos Nepomuceno** é graduando (a) em Licenciatura em História, pela Universidade do Estado do Amazonas- NESMAU e-mail: joeldanepomuceno@gmail.com

² **Maria de Jesus do Carmo de Araújo**, Mestra em História pela Universidade do Estado do Amazonas-UFAM. Professora Assistente do curso de Licenciatura em História do núcleo de Ensino Superior de Maués-NESMAU, e-mail: 2020profa.hist@gmail.com

as dinâmicas do universo social dos artesãos de cipó através de seus relatos orais que envolvem a tessitura de cipó; identificar através da percepção dos artesãos a diminuição das pessoas que trabalham com o artesanato.

A pesquisa tem o intuito de despertar para a importância de se preservar e conservar a cultura material através a partir dos relatos orais e saberes local como sendo parte da construção de nossa cultura, identidade e memória. É justificável para a ciência porque através das narrativas dos artesãos, irá descrever a importância da arte de tecer cipó na família Souza, tradicional no município de Maués/Am. Todavia, tem relevância social porque engloba o econômico, cultural e ambiental e com isso gerar uma reflexão a respeito das diversidades encontrada para se manter no mercado.

Enfim, a pesquisa se caracteriza como bibliografia, História oral e descritiva, onde no decorrer do texto nós vamos apresentando esses relatos que foram catalogando e assim valorizando a preservação da memória da família Souza que trabalha com os cipós.

2 A cidade de Maués

A cidade de Maués esta localizada no Estado do Amazonas, também é conhecida como a terra do Guaraná, cercada pelo rio Maués Açu e rodeada por algumas lendas incluindo a do fruto do Guaraná que a partir da sua extração é reconhecida pela sua potencialidade energética. Algum tempo atrás esse fruto trouxe muita riqueza para o município.

A primeira notícia da atual Maués se deu por volta do ano 1669 como “Aldeia dos Manguases”. Em seguida no período de 1798, os Capitães do mato Luiz Pereira da Cruz e José Rodrigues Preto, estiveram na região para a reconstrução da aldeia Manguases, após conflitos com os brancos acabaram fundando o povoado de Luséa. No ano de 1833, a 25 de junho, Luséa foi elevada á condição de Vila e logicamente a Município. Na sequência, por força da lei nº 151, de 11 de setembro de 1865, Luséa passou a receber o nome de Vila da Conceição; até que em 1892, conforme a lei de nº 35, de 4 de novembro, recebe o nome de Maués, que significa “cidade dos papagaios inteligente e faladores” (FARACO, 2006, p. 29-32-33).

O despertar para o relato de experiência surge ao observar a importância do trabalho dos artesãos na cidade de Maués, no qual algumas famílias desenvolvem o

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

artesanato como fonte de renda, então a partir das entrevistas compreendemos a relação dos artesãos com o artesanato.

Nesse sentido, a busca pelos relatos orais se dá justamente pela falta de acesso a documentos ou mesmo pelo fato da cidade de Maués terem carência a respeito da historiografia local, portanto, através da História Oral, se torna possível registrar e documentar a História local. Nesse quesito ela é utilizada como forma de resgatar a memória das minorias esquecidas pelo Estado, e assim possa contribuir através de suas lembranças, buscando o conhecimento que foi repassado por seus antepassados, resgatar suas vivências em um determinado período e assim colaborar para a História da cidade. Assim como afirma ALBERTI, “a História oral é um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica etc) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjecturas, visões de mundo, como forma de aproximar do objeto de estudo” (2005, p. 11).

Salientando a importância da História Oral como metodologia, onde possibilita captar e preservar as vivências dos entrevistados como forma de registro e com isso resgatando a memória individual ou coletiva dos seus saberes que muitas das vezes fazem parte dos grupos minoritários, e assim colaborar para a historiografia, essas experiências ganham voz a partir dos relatos da família Souza, que no decorrer das gerações vem transmitindo os seus saberes no âmbito familiar fazendo da tessitura dos cipós, um meio para gerar renda e com isso o conhecimento é ensinado com o passar dos tempos no meio familiar, o qual produzem uma memória material e cultural.

A importância da entrevista, segundo ALBERTI, “A entrevista da história oral permite também recuperar aquilo que não encontramos em documentos de outra natureza: acontecimentos pouco esclarecidos ou nunca evocados, experiências pessoais, impressões particulares etc” (2005, p. 13). Sendo assim, a pesquisa oral possibilitou os relatos sobre a família Souza, da arte de tecer cipó, no qual descreveu as realidades dos artesãos para manter a cultura material no decorrer das gerações, logo podemos dizer que a pesquisa é de suma importância por resgatar através dos relatos orais oriundos da memória como a família Souza mantém a tessitura do cipó no município de Maués. Ressaltando que a busca na memória é o recurso necessário para que esses registros possam ser efetuados. De acordo com LE GOFF, “A memória é um elemento essencial

do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia” (1990, p. 410).

Nesse sentido, a memória é parte fundamental da História das sociedades, pois é, muitas das vezes através do acesso a ela que muitas Histórias que foram esquecidas ou mesmo nunca contadas são investigadas, a partir das recordações onde momentos históricos podem ser reconstruídos levados em consideração as suas narrativas, que são uma das fontes de pesquisa como as que foram utilizadas nesse relato, o qual levará em conta os relatos orais para que a História da família Souza seja relatada como parte da História de Maués.

Com isso se fez necessário utilizar uma metodologia para percorrer o caminho da pesquisa, no qual o objeto de estudo foi realizado na sede do município de Maués, onde ocorreu o levantamento bibliográfico, utilização da História oral, visitas *in loco*, na casa da família Souza, contou com a entrevista de seis pessoas de gerações diferentes, onde se utilizou um questionário com perguntas estruturadas, gravação de vídeos para o registro dos relatos orais, a pesquisa ocorreu no mês de março de 2024. Além da entrevista com o secretário de Cultura e Turismo do município onde foi realizada uma gravação de vídeo com algumas perguntas específicas um total de seis perguntas.

2.1 Artesanatos indígenas

Os povos indígenas e a tessitura de cipós essa relação é intrínseca é algo que envolve os nossos antepassados que habitaram a região das Américas do sul, muito antes da colonização europeia, podemos dizer que foram os percussores da técnica de tecer cipós como parte de suas culturas. Assim como afirma LÉRY *apud* COSTA,

Uma espécie de cesto cônico denominado panacú era fabricado pelos tupinambás e utilizados para a armazenagem de farinha e demais mantimentos. Segundo Jean de Léry (*idem*: 234), seriam esses panacús “cestas grandes e pequenas, tecidas com muita delicadeza, de junco ou outros caniços, ou ainda de vime ou palha de milho (2014, p. 07).

Segundo os relatos descritos por LÉRY a tessitura de cipós pertence aos povos originários que desenvolveram essa tecnologia para solucionar problemas do seu cotidiano como forma de guardar os seus suprimentos e transportá-los de maneira adequada ressaltando assim as suas características e também como esses cestos eram produzidos a partir da utilização de palhas e tecidos de maneira artesanal com

dedicação. De acordo com COSTA, “os cestos e demais objetos trançados em fibras vegetais cumpriram, desde a pré-história, importante papel no cotidiano da maioria dos grupos indígenas” (2014, p. 03). Nesse sentido é importante conhecermos o significado de cultura para uma sociedade que de acordo com BENEDICT *apud* BARROS, escreveu em seu livro *O crisântemo e a espada*, “que a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo. Homens de culturas diferentes usam lentes diversas e, portanto, têm visões desencontradas das coisas” (2001, p. 35).

Ao abordar sobre as discussões do artesanato indígena, é necessário compreender como esses saberes com o passar do tempo, ainda se faz presente no nosso dia a dia, para tanto, ir à busca dessas fontes são importantes porque vem comprovar que o conhecimento de trançados de cipós é uma herança dos povos originários das Américas.

Conforme os estudos realizados por Costa, comprova-se através dos vestígios arqueológicos, que a arte de tecer cipós vê desde os povos mais antigos no qual desenvolveram as técnicas da tessitura de cipós para criarem utensílios utilizados nas mais diversas atividades humanas, para variados fins como inclusive na produção da farinha de mandioca, na qual até os dias atuais são produzidos como o tipiti, peneira e paneiros, que são peças fundamentais na produção da farinha, tanto para os indígenas como para as comunidades tradicionais. Os povos nativos são produtores de uma diversidade cultural e material, como as cestarias, cerâmicas, danças entre outros saberes.

Nesse sentido, é importante conhecermos o significado do termo de cultura material, onde isso nos remete a uma variedade de significados justamente por envolver a relação do homem com o meio ao qual pertence que vão desde um simples objeto material como, por exemplo, um cesto trançado de cipó ou mesmo um saber. De acordo com LIMA, a cultura material é “Conjunto de normas, valores, ideias, prescrições e regras formais partilhadas por um determinado grupo” (2011, p. 13). Então, podemos dizer que os trançados de cipós vão muito além de ser uma cultura, envolve um saber histórico e patrimonial de um povo de um determinado lugar.

A abrangência da cultura material que segundo BARROS, “estuda os objetos materiais em sua interação como os aspectos mais concretos da vida humana,

desdobrando-se por domínios historiográficos que vão do estudo de utensílios ao estudo da alimentação, do vestuário, da moradia a das condições materiais do trabalho humano” (2013, p. 30). Então, a partir dos estudos da cultura material podemos compreender como certas populações interagem em uma determinada época, seus aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos.

2.2 Artesanato tradicional da família Souza

A adaptação da humanidade pode ser observada através da história, arqueologia entre outras ciências, e isso faz com que percebamos que desde os tempos mais remotos os homens veem criando utensílios para melhorar suas atividades diárias. Muitos achados arqueológicos revelam como uma população se comportava e agia nos tempos mais antigos além de mostrar como eles fabricavam seus objetos para a sua sobrevivência. FURTADO, afirma “Assim como a sociedade evoluiu, o artesanato também evoluiu ao longo dos tempos, sempre retratando a história de uma sociedade e sua cultura” (2007, p. 9).

Apesar de a vida humana ter passado por várias eras, vale destacar, que uma das atividades que até hoje permanecem, é o artesanato, porém sofreu algumas modificações no decorrer do tempo que de acordo o dicionário online português “o seu significado é: ofício de artesão, conjunto de artesãos e indústria caseira, obra de artesão”. Nesse sentido vale dizer que o trabalho dos artesãos vem sendo repassado de geração em geração, rompendo fronteiras, pois, apesar de hoje estarmos vivendo em um mundo globalizado, tecnológico e conectado, o artesanato mesmo assim permanece em diversos lugares do mundo e na Amazônia não são diferentes muitas pessoas trabalham com a produção de cestarias de cipó. Assim como afirma PEROTA, 2007 *apud* FURTADO “especialmente nas áreas em que a geração de emprego é menor que a força de trabalho, a produção de artesanato para algumas pessoas ou comunidades passa a ser uma complementação de renda ou um meio de vida” (2017, p. 1). Nesse sentido, à senhora Graciete, artesã, 68 anos, disse.

O artesanato com o tempo eu aprendi com minha sogra..., Depois fui continuando trabalhando naquela época não era muito vendido o artesanato ai era o que eu trabalhava em roça mais tinha que trabalhar com o artesanato era o que me dava sustento na semana pra mim e meus filhos sustentavam então de lá para cá eu fui continuando... (2024).

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Ao observarmos o relato da senhora Graciete, percebemos como foi o seu primeiro contato com o artesanato, na qual relata que conheceu no meio familiar, conforme ela afirma o trabalho artesanal passou a suprir as suas necessidades semanais, foi onde percebeu a importância de continuar com a produção dos trançados, pois, passou a possibilitar renda para se manter durante a semana já que os afazeres na roça demora um tempo para gerar o cultivo. As atividades desenvolvidas de maneira manual surgem como uma alternativa de economia para promover o sustento da família, isso pode ser comprovada conforme as suas narrativas, que tem na arte de tecer sua fabricação para originar uma arrecadação, em uma comunidade onde o acesso ao trabalho formal se restringe a poucas pessoas, de acordo com a senhora Graciete, ela busca na memória como aprendeu a técnica com os cipós LE GOFF afirma que,

Mas a memória coletiva é não somente uma conquista é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é, sobretudo oral ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação da tradição, esta manifestação da memória (1924, p. 410).

Compreendemos que a memória é uma fonte de força no qual uma sociedade pode se organizar e construir a partir das memórias coletivas ou individuais as narrativas de suas Histórias, fazendo com que os relatos orais, possam ser escritos para que suas culturas fiquem registradas historicamente, pois apesar das memórias serem muitas das vezes repassadas de maneira oral se não forem registradas de forma escritas correm o risco de serem esquecidas no decorrer do tempo. LE GOFF, “é claro que a passagem do oral ao escrito é muito importante, quer para a memória, quer para a História” (1924, p. 43). Nesse prisma, a Patrícia, artesã, 45 anos, relata como ela conheceu o artesanato.

Eu trabalho com o artesanato há mais de 16 anos, morava na comunidade menino Deus, logo aqui pertinho da nossa cidade, e lá eu trabalhava com o artesanato junto com minha mãe e o artesanato esta no sangue, porque minha mãe aprendeu com a minha vó, que é uma grande artesã que fazia aqueles fornos grandes, então minha mãe aprendeu com ela e eu aprendi com minha mãe assim como espero que minhas filhas também possam seguir em frente ela já esta também nesse ramo (2024).

Ao observamos os relatos da Patrícia, percebemos que as tradições geralmente são repassadas dentro do núcleo doméstico muitas das vezes através da oralidade, onde ocorre o compartilhamento dos saberes de mãe para filhos ou mesmo apenas de se

observar o trabalho familiar. Nesse caso é perceptível como o artesanato estar enraizado na família Souza, onde o conhecimento atravessa gerações fazendo com que boa parte da família continue tendo o acesso à cultura da arte de tecer cipó.

Atualmente a família da Patrícia, mora na cidade de Maués/Am, onde montou na sua casa, a própria loja, que também funciona como barracão para a confecção dos trançados, na qual apresenta uma grande variedade de peças que vão desde decorativas como luminárias, mandallas, peixes, assim como também utensílios para uso domésticos, cestarias, vasos, bolsas entre outros. Ressaltando a importância do artesanato como algo cultural, onde esses saberes são transmitidos no âmbito familiar, assim também como fonte de renda, além de ser um trabalho sustentável que não agride o meio ambiente.

Figura 01: Peças de cipó Ambé



Fonte: Arquivo próprio

Na figura a seguir a Patrícia mostrando a preparação do cipó Ambé, para a produção das peças que de acordo com a sua fala, para a realização do trançado se faz necessário primeiro: coletar a matéria prima, descascar, depois retirar a massa, para em seguida desfiar o cipó, onde esse processo de desfilamentos utilizasse uma máquina, conforme espessura desejada. A técnica utilizada nesse processo é o trançado onde a artesã entrelaça os fios de cipó até atingir o formato desejado, nesse caso um cesto.

Figura 02: Cesta de cipó Ambé



Fonte: Arquivo próprio

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Nesse sentido, ao perguntar a jovem Saniele, artesã e estudante, que trabalha com o artesanato na família Souza, ela expõe

Bom, conheci primeiramente pela minha vó que já trabalhava há muito tempo com o artesanato de barro né vó, aí só, que eu não me interessei, mas só de uns tempos para cá que eu me interessei mesmo, depois que minha tia Patrícia, começou a trabalhar primeiro na comunidade, depois foi que ela veio pra cá e montou a lojinha dela, foi aí que eu fui conhecendo e também desde daí a partir daí do momento que eu conheci eu me envolvi um pouco né ela, foi incentivando a gente e aí começou a me envolver mais a conhecer o artesanato é isso (2024).

A Saniele, é uma das artesãs mais jovem que passou a se interessar pela produção do artesanato, a partir dos conhecimentos de sua vó e tia, podemos dizer da importância das tradições orais para que a cultura dos trançados seja transmitida no decorrer das gerações, pois, é através dos saberes dos mais antigos que a arte de tecer cipó vem sendo repassando e transmitidos na linhagem Souza.

Dentre as mulheres da família Souza que trabalham com a tessitura do cipó o senhor Carlos, professor e artesão, 44 anos esposo da Patrícia, também faz parte do grupo de trabalho. Ao perguntar como foi o seu primeiro contato com o artesanato ele disse,

O artesanato eu conheci no período em que fui lecionar na zona rural justamente na comunidade do limão, é o pessoal tradicionalmente já executam essa atividade em relação ao artesanato anos atrás uma atividade que segundo informações de lá vem sendo repassada de geração em geração e acabei conhecendo esse trabalho devido o meu trabalho nessa região (2024).

Conforme os relatos do senhor Carlos, o mesmo aprendeu o artesanato a partir do momento ao qual foi trabalhar como professor na zona rural na comunidade do Limão, onde atualmente possui a associação de Mulheres Unidas para Vencer, que desenvolvem a técnica com cipó e argila, onde foi através da família da sua esposa Patrícia, o seu primeiro contato com os trançados de cipó, então no caso do senhor Carlos, não foi repassado pelo seu núcleo familiar, mas sim ocorreu através da formação de sua família com a Patrícia, e a partir daí também passou a trabalhar com as técnicas da tessitura de cipós.

Analisando as entrevistas das percepções dos artesãos da importância da arte de tecer cipós da família Souza, observamos a relevância do seu trabalho o qual se notou que dos seis entrevistados cada um ressalta algumas das características que fazem do

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

artesanato como algo cultural, social, econômico e ambiental onde destaca: como uma forma de preservação da cultura e tradição, cultura local, fonte de renda, valorização do trabalho manual.

De acordo com os seus relatos percebemos que na família Souza, a produção do artesanato tornasse algo cultural, tradicional e sustentável, no qual a peça idealizada carrega histórias, saberes e amor transmitidos pelas mãos talentosa de artesãos, que vai além de ser apenas uma fonte de renda, mas envolve a preservação cultural, fazendo com que seus saberes e tradições sejam repassados no núcleo familiar. Para a entrevistada Saniele,

É importante porque é uma arte né, sendo que para muitas pessoas o artesanato parece não ter valor, mas é uma arte muito significativa principalmente aqui no nosso Estado, é foi semana retrasada falei para minha tia, - eu vi como é importante porque é uma arte e dessa arte de cipó pode ser criado muitas coisas, eu nem imaginava que poderia ser criado tanta coisa, assim é muito interessante eu estou aprendendo algumas coisas com minha tia (2024).

Em seus relatos demonstra que a cada dia vem aprendendo mais sobre a arte de tecer cipós no âmbito familiar, e com o passar do tempo faz novas descobertas, destaca a importância dos trançados que ela afirma ser uma arte, justamente por possibilitar a criação de várias peças únicas ou idênticas fazendo do trabalho artesanal um meio de geração de renda e preservação das tradições. Do mesmo modo, quando ouvimos o senhor Carlos, sobre a importância do artesanato, ele proferiu.

Olha a importância são muitas né, primeiro pelo conhecimento que eles adquirem é essa importância, tem o lado econômico gerando renda para as famílias, é minha esposa trabalha com o artesanato, muitas outras famílias que conheci e conheço trabalham com a questão do artesanato justamente pela importância da economia que gera renda, e normalmente se percebe que assim o artesanato é uma influência muito grande economicamente na vida deles justamente por conta... (2024).

Nesse mesmo sentido, a Patrícia, faz uma reflexão em relação da importância do artesanato e ressalta o valor do trabalho do artesão, “Venho trabalhando muitos anos e antes eu estava morando na comunidade do Limão, onde formamos uma associação de Mulheres Unidos para Vencer e a gente adquiriu muito conhecimento através de cursos, doados pelo Sebrae, GM, Rena, IPHAM Manaus e Ambeve, todos foram nossos parceiros”. Em sua fala a Patrícia relata que foi a partir da associação que surgem as parcerias, o qual possibilitou aos associados cursos para o aperfeiçoamento dos seus

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

trabalhos. Onde ela destaca o curso de melhoramento do cipó Ambé, o qual permitiu que os artesãos, a se capacitar no acabamento das peças tornando com isso seus trabalhos mais qualificados e agregando valor econômico destacando como a associação a possibilitou de ganhar prêmios fora do Estado.

Partindo dessa fala procuramos entrevistar o secretário de Cultura e Turismo, senhor Deny Dorzane, para trazer outra perspectiva sobre a temática nesse sentido, ao perguntar ao secretário qual a atividade econômica cultural que mais se destaca no município, segundo o secretário, “na cultura temos diversas áreas que podemos trabalhar mais o que mais se destaca é o artesanato”. Tendo em vista que o artesanato é o carro chefe na cultura, é importante saber como o município age para possibilitar a essa classe de trabalhadores incentivos nas suas produções, como forma de minimizar as dificuldades. Ao perguntar se a Secretaria de Cultura e Turismo tem alguma parceria com a associação de artesãos do município de Maués, segundo o secretário,

Sim, temos sim, algumas associações não só de artesão mais com várias associações, veja bem, temos a associação do limão, que trabalha com barro e cipó, é muito importante legal trabalhar com eles porque eles se destacam, o município é parceiro dessa associação eles já participaram em Minas Gerais, de várias exposições, vários simpósio sempre levando o seu artesanato muitas vezes via SEBRAE com parceria do município no sentido, com passagens, alimentação as despesas com hospedagem, alimentação também já enviamos artistas artesãs para o Rio de Janeiro, enfim somos parceiros das pessoas que se destacam e estão antenados (2024).

Conforme as suas afirmações vem apoiando as associações e entre elas esta a instituição das Mulheres Unidos para Vencer da comunidade do Limão, que de acordo a fala da Patrícia, a Secretaria de Cultura e Turismo é parceira, pois contribui para que os trabalhadores possam ir além do município divulgando a cultura local, e em consequência trazendo reconhecimento para a região e para os artesãos. Nesse sentido, pode-se dizer da importância da repartição como órgão responsável pela cultura no município tem amparado esses obreiros dentro de suas políticas e possibilidades.

Assim sendo, destacamos a que em a Lei de nº 13.180, de 22 de outubro de 2015, sobre a profissão do artesão, no art. 2º o artesanato será objeto de política específica no âmbito da união, que terá como diretrizes básicas.

I- A valorização da identidade e cultura nacionais;

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

V- O apoio comercial, com identificação de novos mercados em âmbito local, nacional e internacional³.

Compreendemos dessa forma a importância das leis para a classe dos artesãos, onde possibilita que tanto a esfera Federal, Estadual e municipal possam estar desenvolvendo políticas públicas voltadas para o desenvolvimento e aperfeiçoamento desses trabalhadores. No âmbito Estadual temos Lei 3003 de 22/11/2005.

Que institui o programa Amazonense do Artesanato, no artigo 2º especifica alguns objetivos que o programa deve alcançar.

I- Promover, estimular, desenvolver, orientar e coordenar a atividade artesanal nível estadual;

VI- Incentivar a preservação do artesanato em suas formas de expressão da cultura popular⁴.

As leis existem o que falta muitas das vezes é fazer com que elas ocorram na prática de maneira efetiva proporcionando a classe dos artesãos mais dignidade no desenvolvimento do seu trabalho, pois se observa que na maioria das ocasiões as políticas públicas voltadas para esses trabalhadores não conseguem atingir nenhum terço da classe desses operários e muitas das vezes fazendo com que essas atividades não despertem o interesse da população.

Nesse prisma, se faz necessário descrever as suas percepções a respeito da diminuição das pessoas que trabalham com o artesanato na cidade de Maués, pois se observa que devido às dificuldades a profissão de artesão está a cada dia mais incomuns. Porém, a técnica no transcorrer dos períodos devidos as transformações vem sofrendo mudanças e um dos fatores é a quantidade de pessoas que desenvolvem essa atividade. Nesse sentido a senhora Graciete, refletiu dizendo,

Diminuindo muitas vezes porque quando levanta um trabalho na associação à senhora sabe, como é na associação tem vez que querem se empenharem de trabalhar aqueles que dão pra trás ai 3,4, fica ai ainda mais quando tem pedido a gente tem que caprichar é enorme, é compromisso quando a pessoa faz pedido de 30,40, pedidos das coisas a gente dividia mais ainda tinha gente que atrasava porque não se interessava mais isso pra quem se interessa é dinheiro(2024).

Compreendemos que essa diminuição está ocorrendo pela falta de interesse por partes das pessoas, onde isso pode ser observado dentro da própria associação onde

³ Disponível em: <https://www.gov.br> (portal do Governo Federal) Acesso: em 20 de fevereiro 2024.

⁴ Disponível em: <https://www.gov.br> (portal do artesanato Federal) Acesso: em 20 de julho 2024.

muitas das vezes os trabalhos atrasam justamente porque as pessoas ficam procrastinando as atividades que devem ser desenvolvidas, mesmo elas sabendo que tem prazos de entrega.

Para a artesã Patrícia, “a diminuição se dá pela falta de oportunidade né, então, as pessoas, eu faço porque eu gosto eu amo fazer artesanato, mas assim às oportunidades são poucas, as pessoas procuram outro meio de ganhar mais fácil e rápido, é muito trabalho”.

Então, o que se observa é que a oportunidade para se trabalhar segundo a Patrícia são poucas por ser um trabalho artesanal, se torna algo árduo e devido isso talvez ocorra à falta de interesse por parte da sociedade ou mesmo mais política pública voltada para a classe dos artesãos.

Para o artesão Carlos, a respeito da diminuição das pessoas que trabalham com o artesanato ele refletiu “Eu penso que falta assim mais políticas relacionado ao repasse do conhecimento, não só da questão do artesanato como também de outras culturas que acabam desaparecendo aos poucos do convívio social, eu acredito que devido a questão da falta de políticas de efetivação e coordenação...” a perspectiva do artesão Carlos demonstra a necessidade de políticas públicas para gerar desenvolvimento cultural e sustentável no município, isso porque as demandas culturais na cidade são muito diversificadas desde o artesanato como a música, dança entre outras, assim como também salienta que as pessoas que trabalham como o artesão estão ficando mais limitado.

Enfim, percebe-se através dos relatos dos artesãos da família Souza, que a quantidade de pessoas que trabalham vem diminuindo em decorrência de vários fatores como, por exemplo, falta de interesse por parte da sociedade, falta de oportunidade, ausências de políticas públicas mais efetivas, para promover o trabalho do artesanato.

3 Considerações finais

O relato de experiência teve como objetivo geral investigar a importância da arte de tecer cipós na família Souza no município de Maués, onde no decorrer da investigação pode-se observar que os artesanatos produzidos pela família vão muito mais além de ser algo comercial, envolve a forma tradicional, cultural, social e ambiental. A metodologia utilizada foi a História oral, devido permitir através das

entrevistas acessarem as memórias do passado onde sejam resgatadas como forma de registro das minorias.

E através dos relatos orais coletados foi possível descrever quais são as percepções dos artesãos da importância da arte de tecer cipós onde se constatou que o trançado de cipó da família Souza, supera os desafios enfrentados no seu dia a dia, pois um dos problemas que se dá é justamente no sentido das vendas de seus produtos na cidade, que segundo a Patrícia, “aqui a venda é fraca, mas com a criação da associação abriu caminho para vendas externas, a maior parte das vendas é para outras cidades”. Logo, podemos observar em seus relatos que se faz necessário que se apliquem políticas públicas para a melhoria dessa atividade que caminham em passos lentos.

Enfim, se faz necessário compreender a dinâmica dos artesãos em tempos contemporâneos que ainda resistem no decorrer dos tempos, pois, é notório que há uma carência a respeito de políticas públicas voltada para os trabalhos dos artesãos. Ao investigar o trabalho da família Souza, verificou-se que o artesanato é muito mais do que algo comercial envolve a cultura, o saber fazer da família nesse sentido é imprescindível que políticas públicas sejam voltadas para as vendas de seus produtos como dos demais produtores de cultura da cidade, assim como também cursos para o aperfeiçoamento de suas peças, como forma de incentivo e valorização dos trabalhos dos artesãos. Portanto, a criação artesanal supera sua função econômica, exercendo papel essencial na preservação cultural e na transferência de saberes e tradições entre gerações, gerando renda e promovendo continuidade patrimonial.

4 Referências

- ALBERTI, Verena. **Manual de História oral**. 3ed. Rio de Janeiro ed FGV, 2005.
- BARROS, José D' Assunção. **O Campo da História: especialidades e abordagem** 9ª ed.- Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- BARROS, Laraia, Roque de. **Cultura: uni conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.
- BRASIL. LEI nº13.180, 22 FEDERAL portaria nº1007-SEI, de 11 de junho 2018 institui o Programa do Artesanato Brasileiro, cria a Comissão Nacional do Artesanato e dispõe sobre a base conceitual do artesanato Brasileiro: Disponível em : <https://www.gov.br> (portal do artesanato –Governo Federal)Acesso: em 20 de fevereiro 2024.
- BRASIL. LEI nº3003, 22/11/2005 FEDERAL Que institui o programa Amazonense do Artesanato, no artigo 2º Disponível em: <https://www.gov.br> (portal do artesanato – Governo Federal)Acesso: em 20 de julho 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

COSTA, Rodrigo Lessa. **Levantamento Etnohistórico do uso de artefatos de fibras de vegetais no Brasil quinhentista**, Com uma tese de doutorado, (2014).

DICIONÁRIO online português: Disponível em: <https://www.dicio.com.br> Acesso: em 20 de fevereiro 2024.

FARACO, Raphael, **Maués-Terra, gente e Memórias**. Manaus. Editora Valer, 2006.

FURTADO, Selma Cavalcante. **A IMBRICAÇÃO ENTRE ARTESANATO E AMBIENTE: DA APA MAROAGA À AGROUFAM: 2017**. Disponível em: <https://www.tede.ufam.edu.br> Acesso: em 20 de fevereiro 2022.

LE GOFF, Jacques, **1924 história e memória** / Jacques le goff; tradução Bernardo Leitão... [et al.] -- campinas, SP editora da unicamp, 1990.

LIMA, Tania Andrade. Cultura material: a dimensão concreta das relações sociais. Boletim do **Museu Paraense Emilio Goeldi, Ciências Humanas**, v.6,n.1,p.11-23, jan.-abr.2011. Disponível em:

<https://scielo.br/bgeldi/a/899PQPGsVV5WGXNyxXqzhwc/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 25/10/2024.

Fontes Orais

Antônio Carlos Souza, professor e artesão, 44 anos. Entrevista realizada no dia 28/04/24.

Clarinda Patrícia dos Santos, professora e artesã, 45 anos. Entrevista realizada no dia 28/04/24.

Deny Dorzane Martins, secretário de cultura e turismo do município de Maués/AM. Entrevista realizada no dia 09/04/24.

Fernanda Batista de Souza, artesã e estudante, 16 anos. Entrevista realizada no dia 29/04/24.

Graciete Souza, artesã 68 anos. Entrevista realizada no dia 27/04/24.

Renatha Batista de Souza, artesã, estudante, 17 anos. Entrevista realizada no dia 29/04/24.

Saniele Maria Batista Dos Santos, artesã e estudante, 22 anos. Entrevista realizada no dia 27/04/24.

Recebido em: 14/11/2024

Aprovado em: 21/11/2024

ANEXO

ROTEIRO DE ENTREVISTA - ARTESÃO

Nome: _____ Idade: _____ Sexo: _____

Local da entrevista: _____

Data da entrevista: _____

ESCOLARIDADE:

Nunca estudou ()

Ensino Fundamental completo () incompleto ()

Ensino Médio completo () incompleto ()

Ensino Superior completo () incompleto ()

Pós Graduação concluída () em andamento ()

1. O Senhor (a) nasceu no município de Maués?

Sim ()

Não () Por que escolheu Maués para viver?

2. Como aprendeu a arte de tecer artesanato?

3. Há quanto tempo você produz o artesanato?

4. Fez algum curso depois?

Não () Sim ()

Quais?

5. O Senhor (a) produzia artesanato antes da associação?

Sim () Não ()

6. Como o senhor (a) percebe a associação?

7. Para o senhor. (a) o que é sustentabilidade?

8. Por que o senhor (a) resolveu trabalhar com a produção do artesanato?

9. Para o senhor (a) o que é o artesanato?

10. Quais as peças de artesanato que são produzidas pela sua família? Quais são as matéria-prima utilizada na produção do artesanato?

11. Como é adquirida a matéria prima?

Coletados / Retirados natureza () Comprados () encomendados /comprados ()

12. De onde vem à matéria-prima?

13. Uma peça dura em média quanto tempo para ser produzida?

14. Alguma pessoa da sua família faz artesanato?

Sim () Não ()

15. Quantas pessoas de sua família fazem artesanato?

16. Os artesanatos produzidos pela sua família retratam elementos da cultura local?

Não ()

Sim () Quais?

17. Existe algum critério para a escolha das peças a serem trabalhadas?

18. Quais os artesanatos que são mais vendidos?

19. Quem mais compra os artesanatos produzidos pela sua família?

20. Para o senhor (a) o que ajudaria no desenvolvimento do artesanato de Maués?

21. Quais são os desafios encontrados na produção do artesanato?

22. Como senhor (a) percebe a diminuição das pessoas que trabalham com o artesanato ?

23. Para o senhor (a) qual a importância do trabalho dos artesãos para a sociedade?

24. Para o senhor (a) ser artesão é?

25. Como se dá o processo de produção dos produtos artesanais/ passo a passo?

ANEXO

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Secretaria de Cultura e Turismo do município de Maués/AM

Nome: _____ Idade: _____ Sexo: _____

Data da entrevista: _____

FUNÇÃO:

FORMAÇÃO:

1. O Sr.(a) nasceu em Município de Maués?

Sim ()

Não () Por que escolheu Município de Maués para viver?

2. Há quanto tempo assume tais funções na secretaria?

3. Há algum projeto para trabalhar a cultura com a população da cidade?

4. Qual a principal atividade econômica que a secretaria identifica na cidade?

5. A secretaria tem alguma parceria a Associação de Artesãos do Município de Maués?

6. Há alguma dificuldade que a secretaria encontra para desenvolver seus projetos e/ou atividades com a comunidade?